

Diário do Acionista

ANO VIII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, sábado, domingo e segunda-feira, 15, 16, 17 e 18 de novembro de 2024 • Nº 1933 • R\$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Peregrinações e indulgências durante o ano jubilar

PÁGINA 3

BANCO CENTRAL

Economia cresce 1,1% no 3º trimestre

A atividade da economia brasileira apresentou alta de 0,8%, em setembro na comparação com agosto, segundo os dados do Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) divulgado nesta quinta-feira pelo Banco Central. O IBC-Br é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). O resultado veio após o aumento em agosto. Na passagem de julho para agosto, o IBC-Br apontou um crescimento de 0,2% na economia brasileira. Os dados são dessazonalizados, ou seja,

são retiradas variações que acontecem em determinados momentos do ano. Os dados do IBC-Br mostram ainda que, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o índice teve alta de 5,1% em setembro. Ainda de acordo com o BC, a atividade econômica do Brasil apresentou alta de 1,1% no período compreendido entre julho e setembro deste ano. Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, a alta registrada foi de 4,7%. **PÁGINA 2**

G20

Organizações pedem a bancos ações para 'negros'

Linhas de crédito voltadas para pequenos e médios empreendedores das periferias e a formação de uma coalizão de bancos de desenvolvimento para políticas conjuntas de inclusão social e étnica são algumas das propostas que fazem parte do documento Empoderamento Econômico da População Afrodescendente e o papel dos Bancos Nacional e Multilaterais de Desenvolvimento, lançado nesta quinta-feira, no Rio, durante o G20 Social. As propostas, que buscam reduzir assimetrias raciais e de gênero no acesso ao crédito e a outros serviços financeiros, serão levadas a bancos de desenvolvimento como o BNDES e Banco Interamericano de Desenvolvimento, além de outras instituições financeiras privadas. **PÁGINA 3**

TERRORISMO

Polícia prende hacker do RS que ameaçou matar Moraes

Em meio ao impacto do atentado a bomba em frente ao Supremo Tribunal Federal, a Polícia Civil do Rio Grande do Sul prendeu em flagrante nesta quinta-feira, em Jundiá, interior de São Paulo, um hacker investigado por atos racistas, extremistas, homofóbicos e ameaças terroristas contra autoridades públicas - entre elas o ministro do STF Alexandre de Moraes. Os policiais investigam se o suspeito tem ligações com Francisco Wanderley Luiz, o Tiu França, extremista que se explodiu após detonar um petardo em frente ao STF na noite de quarta-feira passada. O preso é um empresário de 36 anos do ramo de mídia digital. **PÁGINA 5**

ATO ANTIDEMOCRÁTICO

Moraes vai relatar inquérito de bombas em frente ao STF

CARLOS MOURA/STF



O presidente do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso encaminhou para o gabinete do ministro Alexandre de Moraes (foto) a investigação sobre as explosões realizadas por Francisco Wanderley Luiz, o Tiu França, em frente à Corte máxima na noite de quarta-feira. A investigação se debruça sobre suposto atentado ao Estado de Direito e terrorismo, indicou o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Andrei Passos Rodrigues. A PF apura a motivação política do atentado e, por isso, pediu que o caso fosse remetido ao gabinete que concentra as investigações sobre os atos golpistas do 8 de Janeiro, o inquérito das milícias digitais e a apuração sobre ataques a ministros da Corte. Barroso reconheceu a prevenção de Moraes para supervisionar a investigação - ou seja, a distribuição não ocorreu por sorteio em razão de o ministro já investigar casos que possuem ligação direta com o novo processo. No caso, a investigação foi encaminhada para Moraes como um braço do inquérito sobre atos antidemocráticos. Ao requerer a investigação, a PF citou os atos de 8 de janeiro e frisou que Tiu França fez publicações nas redes sociais sobre o atentado, atacando o Judiciário e "convocando população para uma revolução e tomada de poder". A avaliação de Barroso foi a de que as informações preliminares "revelam possível prática de delitos contra o Estado Democrático de Direito, com o objetivo de atentar, por meio de violência, contra a independência do Poder Judiciário". **PÁGINA 5**

LAVA JATO

AGÊNCIA SENADO



STF rejeita recurso e mantém pena de prisão de Collor

O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou nesta quinta-feira, o recurso do ex-presidente Fernando Collor (foto) e manteve a pena de 8 anos e 6 meses de prisão decorrente de uma condenação na Operação Lava Jato. Uma redução poderia abrir caminho para a mudança no regime de prisão e até para substituir a pena de prisão por punições alternativas, como a prestação de serviços comunitários. Ficaram vencidos os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli, André Mendonça e Kassio Nunes Marques. O ex-presidente foi condenado em maio de 2023, pelo próprio STF, mas não começou a cumprir a pena porque aguarda os recursos. O processo ainda não transitou em julgado, ou seja, há outros recursos possíveis. **PÁGINA 5**

INDICADORES

IBOVESPA 0,03% / 127.768,80 / 34,92 / Volume: R\$ 46.442.166.330 / Negócios: 4.664.599						Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.412,00	IGP-M	1,52% (out.)	EURO turismo							
Mais Negociados			Majores Altas			Majores Baixas			Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA	0,56% (out.)	Compra: 6,1746	Venda: 6,3546					
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	(06/11)	11,25%	CDI	(06/11)	11,15%	DÓLAR comercial	DÓLAR turismo				
HAPVIDA ON NM	3,17	+2,26	+0,07	AMERICANAS ON NM	9,41	+180,06	+6,05	NEXPE ON	3,540	-14,08	-0,580	S&P 500	5,949,17	-0,60	DÓLAR comercial	DÓLAR turismo			
B3 ON NM	10,27	+0,39	+0,04	ATOMPAR ON	3,93	+18,02	+0,60	VIVEO ON NM	1,930	-13,06	-0,290	NASDAQ Composite	19,107,65	-0,64	Compra: 5,7885	+0,30%			
BRASIL ON NM	25,37	-2,24	-0,58	HOTEIS OTHONPN	2,60	+14,04	+0,32	ONCOCLINICASON NM	3,950	-12,03	-0,540	Nasdaq 100	20,896,673	-0,66	OURO	BM&F/grama/RJ	R\$ 478,47	Compra: 5,7890	Venda: 5,7896
CEA MODAS ON NM	11,55	-11,97	-1,57	ALFA HOLDINGPNA	8,20	+9,77	+0,73	AMPLA ENER ON	11,43	-12,01	-1,56	Euronext 100	1,452,92	+1,61	EURO Comercial	Compra: 6,1004	Venda: 6,1010	Compra: 5,8206	Venda: 6,0006
CVC BRASIL ON NM	2,30	+5,99	+0,13	TC ON NM	8,090	+9,77	+0,720	CEA MODAS ON NM	11,55	-11,97	-1,57	CAC 40	7,311,8	+1,32	Poupança	(15/11)	0,6081%		

MERCADOS



Bolsa tem leve variação no dia e na semana, a 127,79 mil pontos

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Em semana mais curta, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) manteve nesta quinta-feira, o padrão de pouca variação que marcou o intervalo. Com os investidores optando por não fazer posição antes do anúncio do pacote de cortes de gastos - que enfim deve chegar na próxima semana, após a reunião do G20 no Rio -, o Índice Bovespa (Ibovespa), tendo acumulado perdas nas três semanas anteriores, operou bem perto da estabilidade entre a segunda e quinta-feira, em variação de -0,03% no período. Nas três semanas precedentes, as leituras ficaram em -0,23%, -1,36% e -0,46%, da mais recente para a mais antiga.

Nesta quinta, o Ibovespa oscilou dos 127.388,86 aos 128.423,48 pontos, entre a mínima e a máxima da sessão, em que saiu de abertura aos 127.733,99 pontos.

Ao fim, mostrava leve ganho de 0,05%, aos 127.791,60 pontos, com giro financeiro a R\$ 28,8 bilhões em dia de vencimento de opções sobre ações. No mês, o Ibovespa recua 1,48% e, no ano, cede 4,76%.

Nesta quinta-feira, a principal ação do Ibovespa, Vale ON, seguiu em baixa, hoje de 0,56%, na mínima do dia no fechamento. Assim, acumula perda de 6,25% na semana e, até aqui, de 8,41% no mês, em meio a ajustes nos preços do minério e a incertezas sobre a demanda chinesa, após a relativa frustração com os mais recentes anúncios sobre estímulos econômicos no país. O minério voltou a convergir para o limiar de US\$ 100 por tonelada, já negociado abaixo desse nível, a US\$ 98,45, em Cingapura, e a US\$ 98,83, em Qingdao, no fechamento desta quinta-feira.

RIO GRANDE DO SUL

BNDES libera recursos para recuperar porto

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

Um financiamento no valor de R\$ 373,46 milhões em duas etapas foi aprovado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Grupo CCGL para investir na recuperação e na retomada das atividades do Terminal Marítimo Luiz Fogliatto (Termasa), no Porto de Rio Grande (RS), danificado pelas chuvas que devastaram o estado em maio deste ano. A estrutura, utilizada para recebimento, armazenagem e expedição de produtos e grãos destinados aos mercados interno e externo, foi gravemente atingida pela enxurrada e ficou impossível de operar.

Com a força da correnteza, um navio atracado no terminal chocou-se contra o cais, afetando a estrutura e interrompendo os serviços. Parte de um investimento total de cerca de R\$ 400 milhões, o apoio de R\$ 280 milhões do programa BNDES Emergencial, na Modalidade Investimento e Reconstrução, contempla a re-

Por outro lado, Petrobras (ON +1,45%, PN +1,06%) garantiu algum suporte para o índice como nas sessões anteriores - na semana, os papéis da empresa avançaram, respectivamente, 3,66% e 3,01%, em ganho semelhante ao desempenho no mês.

Por sua vez, os grandes bancos, como ontem, tiveram desempenho misto na sessão, com variação entre -2,24% (BB ON) e +0,5% (Bradesco ON) nesta quinta-feira. Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaque hoje para Marfrig (+8,26%), Brava (+6,59%) e CVC (+5,99%). No lado oposto, MRV (-7,07%), Ultrapar (-6,22%) e Petz (-5,53%).

Em Nova York, o ajuste do dia ficou na faixa de 0,4% a 0,6% para os principais índices de ações: Dow Jones (-0,47%), S&P 500 (-0,60%) e Nasdaq (-0,64%), em parte contidos pela leitura sobre a inflação ao produtor.

DÓLAR

Em sessão morna e de oscilações contidas, o dólar fechou praticamente estável no mercado doméstico. Lá fora, a moeda americana teve comportamento misto em relação a divisas emergentes e avançou na comparação com pares, sobretudo após discurso do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, acenando com cautela no corte de juros.

Na abertura dos negócios, o dólar superou o nível de R\$ 5,80 e tocou máxima de R\$ 5,8308.

Com mínima a R\$ 5,7635, o dólar fechou cotado a R\$ 5,7881 (-0,02%). Na semana, a moeda americana subiu 0,91% em relação ao real, que apresentou desempenho superior a de seus pares latino-americanos no período. Em novembro, o dólar tem variação bem modesta em relação ao real (0,12%).

composição da condição operacional do píer, que exigirá a reconstrução da estrutura de atracação de navios, incluindo plataformas e mecanismos de amarração.

Na outra operação, de R\$ 93,46 milhões, o crédito emergencial será utilizado para liquidez da empresa, por meio da oferta de capital de giro, para ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e retomada das atividades econômicas. O Termasa adotará medidas para reduzir o risco de novos acidentes e tornar a operação mais segura e confiável.

"O apoio à recuperação da infraestrutura portuária favorece a logística e a competitividade do Rio Grande do Sul", destacou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. "Desde o início da catástrofe climática, o BNDES já operou R\$ 24 bilhões em crédito direcionado ao território gaúcho, com uma velocidade de aprovação dos projetos seis vezes mais rápida do que a média do Banco", acrescentou.

BANCO CENTRAL

Economia do País cresce 1,1% no terceiro trimestre

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

Atividade da economia brasileira apresentou alta de 0,8%, em setembro na comparação com agosto, segundo os dados do Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) divulgado nesta quinta-feira pelo Banco Central. O IBC-Br é considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB).

O resultado veio após o aumento em agosto.

JOGATINA

STF confirma liminar que proíbe uso de Bolsa Família em bets

LAVÍNIA KAUCZ/AE

O Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou, por unanimidade, a liminar que determinou ao governo federal a adoção de medidas para proibir que benefícios sociais, como Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC), sejam aplicados em apostas online, as chamadas "bets".

A decisão também determina a implementação imediata da norma que proíbe a publicidade de bets que tenham crianças e adolescentes como público-alvo.

Em setembro, o Banco Central divulgou estudo que mostra

que beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões com bets, somente via Pix, em agosto deste ano.

Já a portaria que regulamenta a publicidade voltada a crianças e adolescentes entrou em vigor em julho, mas a norma define que as regras de fiscalização, de monitoramento e de sanção pelo descumprimento seriam implementadas a partir de 1º de janeiro de 2025.

"Verifica-se que o atual cenário de evidente proteção insuficiente, com efeitos deletérios, sobretudo em crianças, adolescentes e nos orçamentos familiares de beneficiários de programas assistenciais, configura manifesto periculum in mora", afirmou o ministro na decisão, publicada na manhã desta terça-feira, 13. "Periculum in mora" é um jargão jurídico que significa "perigo na demora".

Ainda de acordo com o BC, a atividade econômica do Brasil apresentou alta de 1,1% no período compreendido entre julho e setembro deste ano. Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, a alta registrada foi de 4,7%.

No acumulado em 12 meses o índice apresentou um avanço de 3%. No ano, o índice já acumula alta de 3,3%.

O IBC-Br é visto como uma prévia do Produto Interno Bruto,

que é calculado oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice acompanha mês a mês a atividade econômica e antecipa possíveis pressões inflacionárias.

No dia 3 de dezembro, o IBGE divulgará os números do PIB do terceiro trimestre. No segundo trimestre, entre abril e junho, a economia brasileira expandiu 1,4% na comparação com o primeiro trimestre deste ano.

A liminar de Fux foi deferida no âmbito de ações da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do partido Solidariedade e da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra a Lei das Bets, que regulamenta a atividade no País. No início da semana, o Supremo realizou audiências públicas para ouvir especialistas sobre o tema.

O ministro Flávio Dino fez

uma ressalva ao acompanhar Fux. Ele disse que o Ministério da Fazenda não pode ser responsável por regulamentar a "prevenção aos transtornos do jogo patológico", como previsto pela Lei das Bets. Para ele, o SUS deve ser estabelecido como a instância regulamentar competente.

Dino também criticou a Lei das Bets no trecho que trata sobre a manipulação dos resultados. Ele disse que a norma cria "alta abertura para manipulação" e sugeriu a proibição de apostas que dependem de um único indivíduo, como penalti ou a punição com um cartão amarelo.

REGULAÇÃO

Entidades do setor de saúde alertam para risco à autonomia das agências

RENAN MONTEIRO/AE

Um grupo de 18 entidades do setor de saúde criticou, em manifesto divulgado nesta quinta-feira, eventual mudança na forma de atuação das agências reguladoras, em especial a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Segundo as entidades, há riscos de que a transferência das competências normativas "para órgãos externos" possa "ferir" a estrutura que assegura a autonomia das agências.

O Grupo Estado mostrou que a discussão no Executivo é pelo

estabelecimento de contratos com metas para os órgãos reguladores. Na prática, o governo teria maior influência na agenda regulatória das autarquias, podendo pactuar prioridades para regulamentação.

O manifesto divulgado nesta quinta-feira inclui o Grupo FarmaBrasil, que representa 12 indústrias farmacêuticas nacionais, bem como a Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia para Saúde (ABIMED), a Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde (ABRAIDI), dentre outros.

O grupo também cita que a falta de pessoal e os bloqueios orçamentários têm limitado as ações dos órgãos reguladores para atuarem "com eficiência e agilidade necessárias". O comunicado diz, em complemento, que reconhece as prerrogativas do Congresso Nacional "em debater melhorias e aprimoramentos" legais sobre as agências.

Em nota, o presidente-executivo do Grupo FarmaBrasil, Reginaldo Arcuri, defendeu que esse debate sobre as agências não pode "significar o desmonte" das autarquias.

"A autonomia regulatória é um pilar para a estabilidade e segurança jurídica e contribui para um ambiente de investimentos previsível e alinhado aos interesses públicos", afirmou o grupo de entidades, também avaliando que o modelo atual já prevê mecanismos de controle e participação social, como consultas públicas.

As entidades que assinam o manifesto pedem ainda que sejam discutidas questões que impedem o melhor funcionamento da Anvisa, como o incremento do quadro de funcionários e maior orçamento.

ATÉ 2026

Minha Casa Minha Vida pode chegar a 2,3 milhões de unidades

GABRIEL VASCONCELOS/AE

O ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, disse nesta quinta-feira, que o programa Minha Casa Minha Vida pode chegar a 2,3 milhões de unidades construídas até o fim de 2026 em função do ritmo atual. A meta atual, lembrou, é de 2 milhões de unidades contratadas até o fim de 2026.

"Já ultrapassamos a metade da meta para 2026, tínhamos até anteontem 1,135 milhão de novas unidades contratadas, fora a retomada de obras que estavam paralisadas. E essa meta de 2 milhões deve ser ultrapassada. Acreditamos que podemos chegar a 2,3 milhões", disse o ministro nesta quinta-feira. Ele falou a jornalistas no Rio de Janeiro, em evento do G20.

Jader lembrou que o programa tem sido um dos principais motores da construção civil no Brasil e que seguirá sendo porque ainda há um déficit habitacional no Brasil entre 6 e 7 milhões de unidades habitacionais.

CORTE ORÇAMENTÁRIO

Perguntado se o corte de gastos estudado pelo governo federal pode afetar a pasta das Cidades,

Jader Filho disse que essa discussão ainda não chegou até ele, mas que, se for "imperativo" para o governo, o ministério fará a sua "contribuição". Ele disse que as contas da pasta estão "ajustadas".

"Entendemos que as contas do ministério estão bem ajustadas. No nosso entender, não há hoje dentro do Ministério das Cidades, vamos dizer assim, nenhuma gordura que possa ser colocada nisso (corte de gastos).

Mas eu acho que nós, como governo, temos de estar unidos no processo de sinalizar para o Brasil que o governo do presidente Lula tem responsabilidade com as contas públicas", disse o ministro.



www.diariodoacionista.com.br

Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908 Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002 Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo

Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000 Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
 REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
 SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil



ACCESSE NOSSO SITE

